

# **Estatísticas Monetárias e de Crédito**

**Nota para a Imprensa**

29.05.2025



**BANCO CENTRAL  
DO BRASIL**

## 1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

Em abril, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro atingiu R\$19,0 trilhões (157,6% do PIB), com alta de 0,7% no mês, refletindo, principalmente, os acréscimos de 1,4% nos títulos públicos de dívida e de 0,7% nos empréstimos do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Em doze meses, o crédito ampliado cresceu 13,5%, com avanços de 13,9% nos títulos públicos de dívida e de 10,9% nos empréstimos do SFN.

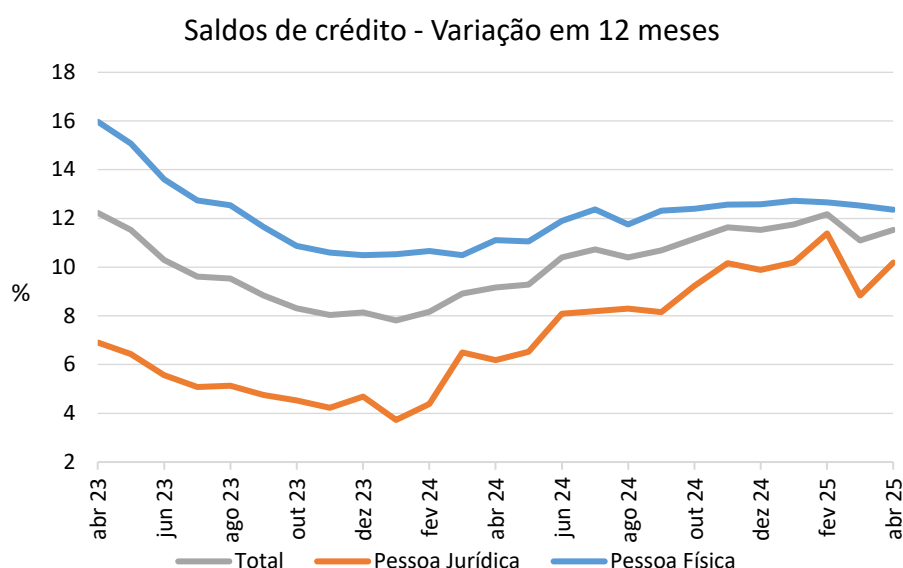
O crédito ampliado ao governo alcançou saldo de R\$8,0 trilhões em abril (66,1% do PIB), com aumento de 1,3% no mês, ressaltando-se a elevação de 1,4% em títulos de dívida. Em doze meses, crescimento de 13,3%, refletindo a elevação de 13,9% em títulos.

O crédito ampliado às empresas somou R\$6,6 trilhões em abril (54,9% do PIB), com acréscimo de 0,1% no mês, ressaltando-se a elevação de 0,8% em empréstimos do SFN, e o recuo de 1,0% nos empréstimos externos, influenciado pela apreciação cambial de 1,42%. Em relação a abril de 2024, crescimento de 14,2%, resultado de elevações de 22,6% em títulos de dívida, de 11,0% nos empréstimos externos e de 8,7% nos empréstimos do SFN.

O crédito ampliado às famílias situou-se em R\$4,4 trilhões (36,6% do PIB), com expansões de 0,7% no mês e de 12,5% em doze meses, refletindo, basicamente, o desempenho dos empréstimos do SFN.

## 2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O saldo das operações de crédito do SFN avançou 0,7% em abril, totalizando R\$6,6 trilhões. Esse avanço refletiu aumentos de 0,5% no crédito às empresas e de 0,8% no crédito às famílias, cujos saldos alcançaram R\$2,5 trilhões e R\$4,1 trilhões, respectivamente. Em doze meses, a expansão do crédito do SFN acelerou, com avanço de 11,5% em abril, ante 11,1% no mês anterior. Nas mesmas bases de comparação, o crédito às pessoas jurídicas cresceu 10,2% ante 8,8% no mês anterior, enquanto nas operações com pessoas físicas, incremento de 12,4% ante 12,5% em março.

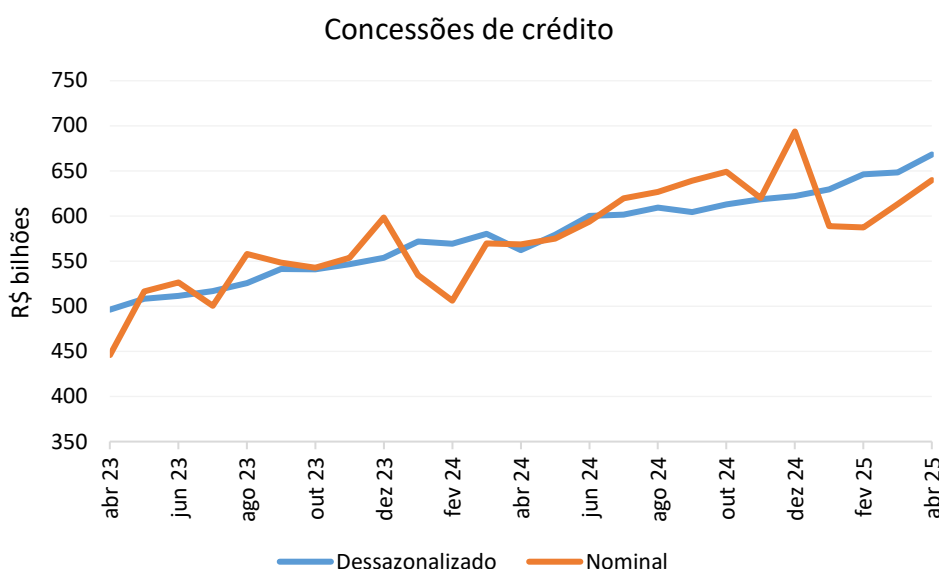


O estoque das operações de crédito com recursos livres totalizou R\$3,8 trilhões em abril, com expansão de 0,3% no mês e de 10,4% em doze meses. O crédito livre para empresas recuou 0,5% no mês e avançou 7,6% em doze meses, somando R\$1,6 trilhão. O desempenho no mês decorreu, basicamente, das reduções em desconto de duplicatas e outros recebíveis (-10,4%), após

crescimento sazonal no mês anterior, e em capital de giro com prazo até 365 dias (-6,4%).

O crédito livre às famílias totalizou R\$2,2 trilhões em abril, com avanços de 0,9% no mês e 12,5% em doze meses. O desempenho no mês mostrou-se bastante disseminado entre as principais modalidades, com destaque para as operações de crédito consignado para trabalhadores do setor privado, cujo saldo cresceu 7,4%), impulsionado pelas contratações do Crédito do Trabalhador, instituído pela Medida Provisória nº 1.292, de 12 de março de 2025.

O estoque das operações de crédito com recursos direcionados somou R\$2,8 trilhões em abril, com crescimentos de 1,1% no mês e de 13,0% em doze meses. Por segmento, o crédito direcionado às pessoas jurídicas e às pessoas físicas assinalou expansões mensais de 2,1% e 0,6% e de 14,8% e 12,2% em doze meses, respectivamente, com saldos de R\$937,2 bilhões e R\$1,9 trilhões, na mesma ordem.



As concessões de crédito do SFN atingiram R\$639,9 bilhões em abril. Nas séries sazonalmente ajustadas, as concessões aumentaram 3,1% no mês, com incrementos de 12,5% nas operações pactuadas com as empresas e de 0,4% nas operações com as famílias. Nos doze meses acumulados até abril, as concessões nominais aumentaram 14,2%, com avanços de 17,8% nas operações com pessoas

jurídicas e de 11,3% nas operações com pessoas físicas. As concessões nominais médias diárias recuaram 0,9% comparativamente ao mês anterior, ressaltando-se a ocorrência de um dia útil a mais em abril em relação a março.

A taxa média de juros das concessões de crédito aumentou 0,6 p.p. no mês e 3,7 p.p. em doze meses, situando-se em 31,7% a.a. Nas operações com pessoas jurídicas, a taxa média alcançou 23,1% a.a., com altas de 1,0 p.p. no mês e de 4,6 p.p. em doze meses. A taxa média nas operações com pessoas físicas subiu 0,5 p.p. no mês e 3,2 p.p. em doze meses, alcançando 35,8% a.a.

O *spread* bancário, que mede a diferença entre as taxas médias de juros das operações de crédito e o custo de captação, alcançou 20,2 p.p., com incrementos de 1,0 p.p. no mês e em doze meses.

No crédito livre, a taxa média de juros alcançou 45,3% a.a., com altas de 1,7 p.p. no mês e de 5,1 p.p. em doze meses. No crédito livre às empresas, a taxa média situou-se em 26,0% a.a., com aumentos de 2,4

p.p. no mês e de 4,7 p.p. em doze meses. Sobressaíram as elevações nas taxas médias de cheque especial PJ (+30,8 p.p.) e de conta garantida (+24,0 p.p.).

A taxa média de juros do crédito livre às famílias situou-se em 57,4% a.a. em abril, assinalando elevações de 1,1 p.p. no mês e de 4,6 p.p. em doze meses. Foram determinantes os incrementos nas taxas de crédito consignado para trabalhadores do setor privado (+15,1 p.p.) e de crédito pessoal não consignado (+2,0 p.p.).

Em abril, os efeitos da alteração na composição dos saldos (efeito saldo) e da variação das taxas médias de juros (efeito taxa) mostraram-se igualmente determinantes para a elevação das taxas médias do crédito livre, conforme mostra a tabela a seguir.

## Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	mar/25	abr/25	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	56,3	57,4	0,5	0,6	1,1
Pessoa Jurídica	23,6	26,0	1,2	1,2	2,4
Total	43,6	45,3	0,8	0,9	1,7

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de toda a carteira de crédito do SFN, situou-se em 22,8% a.a. em abril, avançando 0,4 p.p. no mês e 0,8 p.p. em 12 meses.

O percentual de inadimplência das operações de crédito total do SFN, considerados os atrasos superiores a 90 dias, situou-se em 3,5% da carteira, assinalando incremento mensal de 0,3 p.p. e de igual intensidade em doze meses.

No crédito livre, a inadimplência situou-se em 4,8% da carteira, com elevações de 0,3 p.p. no mês e em doze meses. A inadimplência no crédito livre às pessoas jurídicas e às pessoas físicas situou-se, respectivamente, em 3,1% e 5,9%, com incrementos mensais de 0,3 p.p. nos dois segmentos. Em doze meses, a inadimplência recuou 0,2 p.p. no crédito livre às empresas e avançou 0,4 p.p. no crédito livre às famílias.

Em março, o endividamento das famílias situou-se em 48,6%, com crescimento de 0,1 p.p. no mês e de 0,8 p.p. em doze meses. O comprometimento de renda recuou 0,1 p.p. no mês e avançou 1,0 p.p. em doze meses, alcançando 27,2%.

## **3. Agregados monetários**

A base monetária situou-se em R\$435,1 bilhões no final de abril, com diminuição de 1,9% no mês e crescimento de 7,1% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação aumentou 0,2% e o saldo das reservas bancárias recuou 9,6%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactaram de forma expansionista as operações do setor externo (R\$2,3 bilhões), as operações do Tesouro Nacional (R\$1,3 bilhão), as operações com títulos públicos federais (R\$14,8 bilhões, resultado de colocações líquidas de R\$23,8 bilhões no mercado primário e compras líquidas de R\$38,6 bilhões no mercado secundário) e os depósitos de instituições financeiras (R\$10,2 bilhões, resultado das liberações de recursos de caderneta de poupança, +R\$1,4 bilhão, e de depósitos voluntários a prazo, +R\$17,3 bilhões, além do recolhimento de depósitos a prazo em espécie, -R\$9,7 bilhões). As operações com derivativos ocasionaram contração de R\$15,8 bilhões.

Os meios de pagamento restritos (M1) alcançaram R\$625,6 bilhões, aumento de 4,2%, resultante do aumento de 8,3% nos depósitos à vista e da estabilidade do papel-moeda em poder do público. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 avançou 2,6% no período.

Os agregados monetários no conceito M2 aumentaram 0,8% no mês, com saldo total de R\$6,7 trilhões, refletindo o aumento do M1 e dos títulos privados emitidos por instituições financeiras (+0,5%), que totalizou R\$5,1 trilhões em março. No período, o saldo de R\$3,3 trilhões dos depósitos a prazo não teve variação significativa, enquanto os saldos das letras financeiras e das letras de crédito cresceram, respectivamente, 1,4% e 2,2%. O saldo dos depósitos de poupança permaneceu estável em R\$1,0 trilhão, após captações líquidas negativas de R\$6,4 bilhões, que foram contrabalançadas pela remuneração do período (R\$6,5 bilhões). O M3 totalizou R\$12,3 trilhões e avançou 0,9% em abril, resultado do crescimento do M2 e do saldo das quotas de fundos monetários que totalizou R\$5,3 trilhões (+1,0%). As operações compromissadas com títulos públicos federais avançaram 11,8%, enquanto as operações com títulos privados recuaram 11,0%. O M4 contraiu 0,8% no mês, totalizando R\$13,6 trilhões. A diminuição do saldo do M4 resultou do aumento dos títulos públicos federais na custódia das instituições financeiras, inclusive fundos de investimento, e da redução dos títulos em poder do público não financeiro. Em doze meses, expansão de 10,3%.

#### **4. Limitação do montante de juros e encargos financeiros em cartões de crédito**

A [Lei nº 14.690](#), de 3 de outubro de 2023, determinou que, no crédito rotativo e no parcelamento do saldo devedor das faturas de cartões de crédito e de outros instrumentos de pagamento pós-pagos, o montante total cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida.

Visando contribuir para o acompanhamento dos efeitos dessa legislação, o Banco Central passou a divulgar em página específica os percentuais acumulados dos montantes de juros e encargos nas operações de cartão rotativo e parcelado a partir da entrada em vigor da lei. Esses dados mostram a distribuição de frequência da proporção dos montantes de juros e encargos financeiros cobrados pelas instituições financeiras em relação ao valor original da dívida e estão disponíveis no endereço [www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/juros-cartao-de-credito) ou pelo caminho Estatísticas > Taxas de Juros > Juros acumulados no cartão de crédito.

# Estatísticas Monetárias e de Crédito



		Percentil 25	Percentil 50	Percentil 75	Percentil 99
<b>BANCO BMG S.A.</b>	jan/25	9,74	19,48	36,13	81,94
	fev/25	10,73	21,44	36,20	81,93
	mar/25	17,64	27,17	43,40	72,60
	abr/25	15,93	19,91	26,87	72,72
<b>BANCO BRADESCARD</b>	jan/25	5,56	16,84	28,88	91,18
	fev/25	5,25	16,61	28,18	88,13
	mar/25	5,29	16,98	28,83	87,66
	abr/25	5,32	16,74	28,63	90,42
<b>BANCO BRADESCO S.A.</b>	jan/25	9,46	18,93	34,71	88,67
	fev/25	7,18	18,52	35,00	92,52
	mar/25	6,62	17,44	34,90	92,48
	abr/25	6,39	18,10	34,95	90,49
<b>BANCO BV S.A.</b>	jan/25	4,17	10,84	26,92	95,12
	fev/25	4,62	12,73	31,15	99,99
	mar/25	4,22	11,59	29,68	97,28
	abr/25	3,48	7,42	24,80	96,98
<b>BANCO C6 S.A.</b>	jan/25	4,08	7,72	18,16	62,42
	fev/25	4,07	7,48	17,47	63,16
	mar/25	4,09	7,53	16,75	61,54
	abr/25	4,09	7,25	16,03	59,42
<b>BANCO CSF S.A.</b>	jan/25	8,85	18,39	33,02	90,32
	fev/25	8,84	18,64	32,95	91,31
	mar/25	9,30	19,09	33,44	91,68
	abr/25	9,92	19,93	34,74	92,02
<b>BANCO PAN</b>	jan/25	5,41	15,00	23,17	68,85
	fev/25	5,21	15,00	23,17	68,92
	mar/25	5,02	15,00	21,10	68,25
	abr/25	5,02	15,00	23,01	68,23
<b>BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.</b>	jan/25	5,84	16,62	28,74	70,16
	fev/25	6,20	17,04	31,67	70,25
	mar/25	6,61	16,78	31,61	71,75
	abr/25	6,60	17,91	32,62	73,31
<b>BCO DO BRASIL S.A.</b>	jan/25	1,59	8,76	16,32	63,87
	fev/25	2,25	12,20	17,24	74,28
	mar/25	1,71	10,53	15,68	79,60
	abr/25	1,91	10,54	16,46	79,32
<b>CAIXA ECONÔMICA FEDERAL</b>	jan/25	4,73	8,17	14,85	50,70
	fev/25	5,15	8,40	15,28	54,10
	mar/25	5,24	9,51	15,28	55,92
	abr/25	4,42	9,73	16,10	56,47
<b>ITÁÚ UNIBANCO S.A.</b>	jan/25	5,34	15,03	33,19	100,00
	fev/25	5,45	15,25	34,30	100,00
	mar/25	5,83	15,36	34,25	100,00
	abr/25	5,96	16,27	34,92	100,00
<b>LUIZACRED S.A. SCFI</b>	jan/25	5,19	14,58	32,74	100,00
	fev/25	5,38	15,10	33,95	100,00
	mar/25	5,73	15,79	34,63	100,00
	abr/25	5,77	16,29	34,68	100,00
<b>NU FINANCEIRA S.A. CFI</b>	jan/25	4,58	12,72	26,85	95,93
	fev/25	4,58	12,10	24,10	96,47
	mar/25	4,86	12,98	24,50	96,63
	abr/25	4,58	12,52	25,27	96,52
<b>PORTOSEG S.A. CFI</b>	jan/25	6,44	16,70	33,15	99,73
	fev/25	6,33	17,02	33,33	100,00
	mar/25	6,33	15,77	32,45	98,35
	abr/25	6,30	16,86	32,53	97,96
<b>REALIZE CFI S.A.</b>	jan/25	4,01	7,08	17,99	76,77
	fev/25	4,50	7,08	17,20	76,76
	mar/25	4,54	8,00	17,40	71,53
	abr/25	4,51	7,72	17,99	76,78